

Empresariado tenta evitar "retrocesso"

São Paulo — Os líderes do "Brasil S/A", movimento que organizou o jantar de apoio ao ministro Marcílio Marques Moreira, em julho, almoçaram ontem na Fiesp para avaliar a conjuntura nacional e decidiram continuar mobilizados para evitar um retrocesso no programa econômico do governo. Eles decidiram que passarão a realizar reuniões periódicas e poderão, no próximo encontro, discutir propostas para enfrentar a crise. Mas não pretendem desencadear novas ações públicas de apoio ao ministro.

O risco de retrocesso foi apontado pelo presidente da Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F), Manoel Pires da Costa, como consequência da disputa de poder entre as áreas política e econômica do governo. Se a área econômica perder a disputa, os empresários abandonarão a linha comedida que estão adotando. "Aí nós vamos falar", disse.

Embora preocupados com o aprofundamento da recessão, os empresários reafirmaram seu apoio a Marcílio. "É um homem que sabe o que quer e como pode fazer as coisas", disse o presidente da Fiesp, Mário Amato.

Os líderes empresariais também avaliaram os trabalhos da CPI de PC Farias e concluíram que o País deve aguardar o relatório final com tranquilidade. Para o presidente da Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca), "a CPI está cumprindo o papel que a sociedade espera".

Manoel Pires da Costa disse que não acredita na hipótese do "impeachment" de Collor, mas espera que as investigações contribuam para transformar o Brasil.

O presidente da BM&F disse que os empresários não abrem mão do programa de modernização da economia, "que é da sociedade brasileira". Pires da Costa disse ainda temer um avanço de interesses cartoriais e corporativos e o ressurgimento do "Estado que gasta mais do que arrecada". Ele também condenou a volta dos subsídios. "Ou os empresários sobrevivem com as próprias pernas ou mudem de profissão".